

OS PROCESSOS MENTAIS NA NARRATIVA AUTOBIOGRÁFICA DE UM IMIGRANTE NOS EUA: UMA ANÁLISE SISTÊMICO-FUNCIONAL¹

Luiz Antônio Caldeira ANDRADE
Universidade Federal de Minas Gerais

RESUMO: Este artigo faz uma análise sistêmico-funcional da obra autobiográfica de Richard Rodriguez – *Hunger of Memory* – para responder à seguinte pergunta: Como é representado linguisticamente o processo de aculturação e aquisição da L2 pelo narrador? Para tanto, análise do *corpus* baseia-se na teoria da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), mais especificamente a Gramática Sistêmico-Funcional (GSF) de Halliday e Matthiessen (2004). A escolha da obra de Richard se deve por sua relevância no ensino de literatura e aquisição de L2 em várias universidades em todo o mundo, fato que contribui enormemente para nossa compreensão do processo de aquisição da L2. Para responder à pergunta proposta, concentro a análise nos processos mentais da GSF, metafunção ideacional, os quais, a meu ver, melhor respondem a indagação acima, já que esses processos permitem ao leitor penetrar os recantos mais íntimos da mente do narrador. Os procedimentos da análise envolvem, assim, o estudo do estrato léxico-gramatical e do estrato semântico.

PALAVRAS-CHAVE: autobiografia; gramática sistêmico-funcional; processos mentais.

ABSTRACT: *This article carries out a systemic-functional analysis of Richard Rodriguez's autobiography – Hunger of memory – so as to answer the following question: How does the writer linguistically represent his acculturation and second language acquisition processes? To this endeavor, the analysis is based on the Systemic-Functional Linguistic theory (LSF), more precisely Halliday e Matthiessen's (2004) Systemic-Functional Grammar (SFG). Richard's work was chosen due to its relevance to courses of Literature and Second Language Acquisition throughout the world, which has highly contributed to our understanding of the L2 acquisition process. Thus, in order to answer the question posed, the analysis focuses on the mental processes of the GSF ideational metafunction as such processes allow us to explore the inner corners of the narrator's mind. Procedures of analysis, then, comprise the investigation of both the lexicogrammatical and semantic strata.*

KEYWORDS: *autobiography; systemic-functional grammar; mental processes.*

1. Introdução

As primeiras décadas de 1900 testemunharam um crescimento exacerbado no número de imigrantes que chegavam aos Estados Unidos em busca do sonho americano de uma vida próspera. Entretanto, após 1945, este número sofre uma queda brusca (mais de 700,000 para menos que 70,000 imigrantes) segundo dados publicados no periódico *The National Academies Press (NAP)*². A partir da década de 1950, observa-se, novamente, o início de um crescimento na imigração, proveniente, principalmente, da Europa, América Latina e Caribe e Ásia (NAP, p.10), indivíduos em busca de trabalho que possibilitaria uma melhor qualidade de vida.

¹ Este artigo é parte de minha dissertação de mestrado defendida em junho de 2011 na UFMG.

² Periódico americano criado pelas Academias Nacionais para publicação de relatórios emitidos pela Academia Nacional de Ciências, Academia Nacional de Engenharia, Instituto de Medicina e Conselho Nacional de pesquisa, mediante concessão do Congresso Americano. Disponível em: <http://www.nap.edu/openbook.php?record_id=4942&page=R1>, e acessado em 19.02.2011.

Além desses dados oficiais apresentados pelo NAP, De Fina (2003, p. 2) aponta que a presença mexicana não-oficial nos Estados Unidos na década de 70, já estimada em torno de 1,8 e 3,6 milhões de indivíduos, atinge, hoje, de acordo com dados da imprensa nacional, 3-4 milhões de imigrantes.

O processo de assimilação da cultura americana por esses imigrantes é categorizado pelo NAP de três formas distintas: (1) *naturalização*, a aquisição da cidadania legal; (2) *assimilação*, integração na estrutura social em termos de equidade; (3) *aculturação* (itálicos no original), abandono da cultura e dos valores do país de origem e adoção dos amplos valores da sociedade americana.

Este processo de assimilação implica, assim, segundo o NAP (p.10), em perdas pessoais para que o imigrante possa se inserir totalmente na nova cultura e aprender a nova língua.

o ajustamento por parte do imigrante demanda mudanças no comportamento individual, tais como modelos de cultura (uso e habilidade na língua inglesa e preferências religiosas e gastronômicas) realizações sociais e econômicas (participação no mercado de trabalho, qualificações profissionais, educação e renda), condições familiares (numero de filhos e casamento inter-racial), saúde e bem-estar social, valores culturais e políticos, além de participação em organizações sociais e políticas.

É precisamente sobre essas mudanças e aquisição de novos valores, culturais, sociais e religiosos, além da língua inglesa, que Richard, protagonista de nosso *corpus*, fala ao leitor. Mas sua narrativa vai muito além disso; ela expõe ao leitor as mais íntimas considerações que o autor faz de si mesmo, sua família e de seu processo de construção identitária na América. A importância que assume esses relatos sobre imigrantes e, principalmente, suas narrativas autobiográficas do processo de aculturação no país de destino é enorme, como nos diz De Fina (2003, p.2-3), pois “nos ajudam a não exceder nas generalizações, nem criar estereótipos, mas, antes, mostrar a complexidade das realidades e experiências dos imigrantes.” Ela ainda argumenta que “o discurso narrativo é particularmente esclarecedor quanto às formas que os imigrantes representam seu processo de migração e a si próprios nesse processo” (DE FINA, 2003, p.3).

1.1 Objetivo

O presente artigo busca melhor entender o processo de aculturação e aquisição da língua inglesa pelo narrador de nosso *corpus*, Richard Rodriguez, por meio da análise de suas escolhas léxico-gramaticais que representam os processos mentais, incluindo participantes e circunstâncias. Ainda, procura-se mostrar a eficácia da GSF como instrumento de avaliação de textos literários, como a narrativa autobiográfica.

1.2 Metodologia

A análise do corpus da pesquisa, assim como dos recortes aqui apresentados para ilustrar as escolhas feitas por Richard na representação de suas experiências, é desenvolvida com base nos seguintes procedimentos que se assentam na teoria da GSF: (i) seleção dos recortes da narrativa que melhor ilustram o processo de mudança na vida pessoal e pública do narrador, desde seu abandono da língua e cultura espanholas até o ponto em que se reconhece como um cidadão americano; (ii) descrição dos elementos

léxico-gramaticais que compõem as escolhas feitas pelo protagonista na representação de suas experiências; (iii) análise do estrato semântico dos recortes feitos. Por motivo de limitação de espaço e para fins de ilustração somente, apresentaremos apenas alguns recortes referentes a cada um dos seis capítulos do livro. Ressalta-se, ainda, que os capítulos foram nomeados e ordenados, na maneira apresentada, pelo próprio autor.

2. A Escrita de Si ou Narrativa Autobiográfica

Lieblich *et al.* (1998) postulam que a pesquisa narrativa refere-se a qualquer estudo que utilize ou analise materiais narrativos, podendo constituir histórias ou mesmo anotações de campo, na forma de narrativas ou cartas pessoais. Ela pode constituir o próprio objeto da pesquisa, ou servir de instrumento para o estudo de outra questão. Pode, também, ser utilizada para comparação entre grupos, estudo de um fenômeno ou período histórico, ou explorar uma personalidade.

A narrativa do *self* busca, assim, explorar e entender o mundo interno dos indivíduos, sendo um dos canais mais claros, os seus relatos verbais e suas histórias sobre a realidade experienciada.

Igualmente, Teixeira (2003), ao falar na autobiografia como forma de representação do sujeito, afirma que “as lembranças, como matéria-prima de um relato autobiográfico, são construídas, o que qualifica tal tipo de narrativa como uma reescrita da história do sujeito” (TEIXEIRA, 2003, p. 10). Ao resgatar suas experiências e transformá-las numa cadeia sequencial de fatos, o *eu*, que agora se depara com as mesmas experiências vividas no passado, é outro.

Ainda, há fatores sociais que determinam, previamente, as regras nas quais essas experiências serão representadas, todo um cuidado na escolha léxico-gramatical a ser feita para que o narrador dê ao seu público uma imagem construída segundo seus desejos e interesses. É como diz Riessman (1993, p.11): “Ao contar uma experiência eu também estou criando um *eu* – como quero ser conhecido pelos outros.”

Para Halliday e Matthiessen (2004) as representações de nosso mundo e nossas experiências são frutos das escolhas léxico-gramaticais que fazemos em contextos específicos. A língua torna-se, assim, um instrumento que vai muito além da organização estrutural no nível da frase, já que tem por objetivo criar significados. Os autores defendem que “explicar algo não é somente explicitar sua estrutura, mas mostrar como esta se relaciona com tudo o mais: seus padrões de relações sistêmicas” (HALLIDAY & MATTHIESSEN, 2004, p.31). Nesse aspecto, como explicado na seção a seguir, a gramática sistêmico-funcional desenvolvida por Halliday é um excelente instrumento de análise linguística, pelo fato de criar interface com o que está além da própria linguagem, ou seja, os processos sociais nos quais estamos engajados.

3. A Gramática Sistêmico-funcional (GSF)

Na busca por uma gramática que extrapolasse o nível da frase para explicar nossas relações sociais e criasse significados, Halliday elaborou a Gramática Sistêmico-funcional (GSF), que lida com os elementos léxico-gramaticais da língua no estrato do fraseado. O princípio de organização adotado é o de sistemas, o que torna a GSF uma rede interconectada de escolhas significativas. Cada sistema tem sua origem num determinado

nível (*rank*) e se insere no seu contexto metafuncional: ideacional, interpessoal ou textual. A metafunção ideacional, discutida mais detalhadamente abaixo, é realizada no sistema de transitividade e utilizada para descrever nossas impressões sobre nossas experiências e relações. A metafunção interpessoal, realizada no sistema de Modo, trata das relações entre os indivíduos. A terceira e última metafunção, textual, é realizada no sistema Temático e possibilita a realização concreta das outras duas em forma de texto. Para fins do presente estudo, vamos nos ater à metafunção ideacional, discutida a seguir.

3.1 A Metafunção Ideacional

A metafunção ideacional trata da representação das experiências e visão de mundo do indivíduo, enfatizando os processos, participantes e circunstâncias envolvidos. O sistema gramatical que permite essa ordenação dos eventos ou experiências é o sistema de Transitividade, o qual constrói o mundo da experiência em uma série de tipos de processos. Temos dois tipos distintos de experiências: *externas* e *internas*, ou o que acontece no mundo ao nosso redor e o que ocorre dentro de nós. Halliday e Matthiessen (2004, p.170) afirmam que “é uma recorrência do que ocorre a nosso redor, uma vez que registramos, reagimos, repensamos e tomamos consciência do que ocorreu.”

Temos, então, dois tipos de processos: (i) processos materiais; (ii) processos mentais. No entanto, ocorre que estamos sempre fazendo conexões e comparações entre os eventos ocorridos, o que nos leva a um terceiro tipo de processo, processos relacionais, que identificam ou classificam os eventos e seus elementos. Há outros processos denominados de secundários, como (i) processos comportamentais; (ii) processos verbais; e (iii) processos existenciais.

A análise de nosso corpus concentra-se nas representações mentais feitas pelo narrador, dos registros de suas experiências no contexto de cultura, EUA, e de situação, imigrante mexicano naquele país.

3.1.1 Processos Mentais

Halliday e Matthiessen (2004) afirmam que as orações mentais referem-se às experiências do nosso mundo interno, do consciente. Elas são orações que tratam do sentir. Segundo os autores, “uma oração ‘mental’ constrói um *quantum* de mudança nos fluxos de eventos que ocorrem em nosso consciente” (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004, p.197). Ele pode fluir da mente do sujeito ou impingir sobre ela.

Os processos mentais têm como participantes o experienciador, geralmente na primeira pessoa do singular, o *eu-falante*, e o fenômeno vivenciado, que pode ser algo ou um fato. Esses processos podem ser de emoção – amar, odiar, gostar, detestar – ou cognição – lembrar, pensar. Ainda há os casos de percepção – sentir, perceber, ver, ouvir – e desiderativo – desejar, querer, ansiar. Ainda, esses processos são os únicos que podem projetar outra oração que esteja fora da oração mental, como forma de representação do conteúdo do consciente. Esta é uma oração projetada que representa o conteúdo do pensar, acreditar, presumir, etc., a qual é denominada de *ideia*. Veja o exemplo a seguir, tirado da pg. 94 do *corpus* analisado:

They believed that learning is a social activity (RICHARD, 2005, p.94)

A seção a seguir, da análise dos recortes textuais do *corpus* (ver anexo I) exemplifica melhor como os processos mentais, em suas variações, representam o processo de aprendizagem da L2 e aculturação vividos por Richard nos EUA, na condição de imigrante mexicano.

4. Análise dos Processos Mentais do *Corpus*

4.1 Descrição Léxico-Gramatical

4.1.1 Prólogo – *Middle-Class Pastoral*

QUADRO 1

Experienciador	Processo	Fenômeno
I	consider	my book a kind of Pastoral

Processo Mental de Cognição

QUADRO 2

Experienciador	Processo	Fenômeno
I	Remember	what was so grievously lost to define what was necessarily gained

Processo Mental de Cognição

4.1.2 Capítulo 1 – *Aria*

QUADRO 3

Experienciador	Processo	Fenômeno
I	couldn't really believe	that Spanish was a public language

Processo Mental de Cognição

QUADRO 4

Experienciador	Processo	Agente	Fenômeno
I	was reminded	by Spanish	of my separateness from <i>los gringos</i>

Processo Mental de Cognição

QUADRO 5

Experienciador	Processo	Fenômeno
I	came to believe	that my name was, indeed, <i>Rich-heard Road-ree-guess</i>

Processo Mental de Cognição

4.1.3 Capítulo 2 – *Achievement of a Desire*

QUADRO 6

Experienciador	Processo	Fenômeno
I	couldn't forget	that schooling was changing me

Processo Mental de Cognição

QUADRO 7

Circunstância de tempo	Experienciador	Processo	Fenômeno
At last	He	Feels	that he belongs in the classroom

Processo Mental de Percepção

QUADRO 8

Experienciador	Processo	Fenômeno
I	needed to know	how far I had moved from my past

Processo Mental de Cognição

4.1.4 Capítulo 3 – *Credo*

QUADRO 9

Experienciador	Processo	Fenômeno
I	was memorizing	the questions and answers of The Baltimore Catechism

Processo Mental de Cognição

QUADRO 10

Experienciador	Processo	Fenômeno
The nuns	Believed	that learning is a social activity; learning is a rite of passage into the group

Processo Mental de Cognição

4.1.5 Capítulo 4 – *Complexion*

QUADRO 11

Experienciador	Processo	(meta)Fenômeno
You	Know	how important looks are in this country

Processo Mental de Cognição

QUADRO 12

Circunstância de Local	Experienciador	Adjunto de frequência	Processo	Fenômeno
In public	I	occasionally	heard	racial slurs

Processo Mental de Percepção

4.1.6 Capítulo 5 – *Profession*

QUADRO 13

Experienciador	Processo	(meta)Fenômeno
I	Accepted	the label (minority student)

Processo Mental Desiderativo

QUADRO 14

Experienciador	Processo	(meta)Fenômeno
I	envied	those minority students who graduated to work among lower-class Hispanics at barrio clinics.
I	envied	their fluent Spanish

Processo Mental de Emoção

4.1.7 Capítulo 6 – *Mr. Secrets*

QUADRO 15

Experienciador	Processo	(meta)Fenômeno
I	Feared	that my absorption with events in my past amounted to an immature refusal to live in the present

Processo Mental de Emoção

QUADRO 16

Experienciador	Processo	(meta)Fenômeno
I	Think	that education has divided the family

Processo Mental de Cognição

4.2 Análise do Estrato Semântico do Corpus

Richard, muito oportuna e conscientemente, abre sua autobiografia com uma pastoral e uma ária, esta última, um intertexto musical que se refere a um canto solo sentimental e pastoril que é parte de uma ópera ou peça maior. Ele o faz, porque por todo o prólogo e primeiro capítulo deixa claro sua origem simples e familiar, além de recordar a firme presença da família e da língua espanhola, o que o faz sentir-se seguro em terra estranha. Lembranças bucólicas, cuja perda se dá de forma dolorida, representada nos quadros 2 e 3, pela escolha que faz dos elementos *grievously lost* and *necessarily gained*. O narrador explicita sua dor ao se separar do ambiente familiar e, principalmente, da língua materna, porto seguro que reafirma sua identidade, para ‘ganhar’ o inglês e seu lugar ao sol na cultura americana, o que ele julga, como podemos ver, ‘necessário’.

Um olhar mais profundo nas escolhas feitas por Richard para tecer sua narrativa autobiográfica percebemos, em sua maioria, processos mentais de cognição, seguidos pelos de percepção, o que denota maior cuidado e maior controle por parte do narrador na confecção do texto que dará ao leitor. Na visão do protagonista, sua consciência do processo de aculturação e de aquisição da L2 tem prioridade sobre os impulsos e as emoções, dados os poucos processos mentais de emoção que encontramos (apenas nos quadros 14 e 15). Esta conscientização do processo também nos mostra que o narrador sabe que terá que fazer escolhas que implicarão no abandono de sua família e língua materna para poder sentir-se como nativo. A trajetória vivida nesse processo de aculturação pode ser percebida dos quadros 3 – 8, os quais representam a certeza por parte do narrador de que o espanhol era uma língua exclusiva do contexto familiar. Isso reforça ainda mais a diferença que sentia em relação àqueles que falavam o inglês, língua pública: “não podia acreditar que o espanhol era uma língua pública”(quadro 3); “o espanhol me lembrava de minha separação dos gringos” (quadro 4); “passei a acreditar que meu nome era mesmo *Richard*” (em contraposição à Ricardo) (quadro 5).

Porém, à medida que vai se enxergando mais participante na sala de aula, seu contato primeiro e mais íntimo com a sociedade americana, ele sente o distanciamento de sua origem: “eu não podia esquecer que a educação estava me mudando” (quadro 6); “finalmente ele sente que pertence à sala de aula” (quadro 7); “eu tinha que saber o quanto afastara de meu passado” (quadro 8). A opção pelo uso do verbo *sentir*, processo mental de percepção, para representar suas experiências de aculturação, indica a necessidade que o narrador tem em se reconhecer como membro da sociedade americana, inserido como um igual no contexto da sala de aula. O que se observa é que para ele, é preciso mais do que saber ser um integrante desse contexto, mas sentir-se um deles. Não é só uma questão de estar numa outra sociedade e cultura, ou de participar dessa sociedade, mas de construir uma nova imagem de si mesmo que resultará na expressão social de um *eu* que não mais se vê como um imigrante, estrangeiro e, sim, como um americano. Como diz Bakhtin (1997, p.50)

Para dar vida à minha imagem externa e para fazê-la participar do todo visível, devo reestruturar de alto a baixo a arquitetônica do mundo de meu devaneio, introduzindo-lhe um fator absolutamente novo, o da validação emotivo-volitiva da minha imagem a partir do outro e para o outro.

Para Pavlenko e Lantolf, a inserção final numa segunda língua reside na agência por parte do indivíduo, já que a primeira língua lhe é dada, enquanto que a segunda língua é uma opção de escolha. E é exatamente essa escolha que vemos representada aqui nos excertos autobiográficos de Richard (PAVLENKO & LANTOLF, 2000).

Outro aspecto interessante da narrativa é a escolha que nosso protagonista faz do pronome na 3ª pessoa do singular (quadro 7) para referir-se a si mesmo. Ele afasta da narrativa autobiográfica para contar a história na voz ‘de outrem’, ainda que ele mesmo. Essa mudança na voz narrativa é melhor esclarecida em Bakhtin (1997, p. 167-168):

O autor da biografia é o outro possível, cujo domínio sobre mim na vida admito com a maior boa vontade [...]; é o outro instalado em minha consciência, com quem minha vida exterior pode conservar uma suficiente maleabilidade.

Mais uma vez, temos um narrador consciente dos processos que vive, principalmente o de produção de sua narrativa autobiográfica, o que vem reforçar a presença dos processos mentais de cognição, em sua maioria.

O contexto seguinte a ser explorado pelo narrador é o da religião, contexto católico que vai além das premissas da igreja para construir firme presença na sala de aula. Aspecto forte da cultura mexicana, a religião e seus representantes, as freiras (quadro 10) têm um papel marcante e fundamental no processo de Richard, tanto de aculturação quanto da aquisição da língua e sua construção identitária. Isso explica sua escolha por dedicar todo um capítulo ao assunto.

Os recortes, assim, apresentados mostram a ligação que tanto o narrador (quadro 9) quanto as freiras (quadro 10) fazem entre as práticas do recital religioso com o processo de aprendizagem da L2 e com o processo de participação social. No entanto, nos exemplos mostrados, enquanto para Richard o processo é o de *memorização* de normas, para as freiras este se enraíza na crença firme (processo cognitivo representado pelo verbo *believed*) de que é através dessa prática que se atingirá a inclusão social. Tal representação

por parte do narrador, logo no início do capítulo, é um indício de sua futura contestação (e posterior descrença e abandono) dos valores católicos aprendidos em família, e do seu olhar mais compreensivo para a religião praticada nos EUA, apesar de não segui-la.

Os recortes seguintes nos mostram as dificuldades vividas pelo narrador em seu processo de reconhecimento identitário por parte da sociedade americana, já que sua própria cor de pele o denuncia como imigrante. São as ‘vozes externas’ (DE FINA, 2003) que podem ser vistas nos quadros 11, em que o experienciador na 2ª pessoa - *you* – narrador, é o locutário do discurso proferido pela mãe, e no quadro 12, em que Richard se torna alvo de impropérios por parte de outros membros da sociedade. Por fim, o narrador reforça sua posição de que perdera sua vida anterior em favor da nova identidade assimilada. Ainda que haja um tom nostálgico nos recortes de sua autobiografia, vemos que ele reconhece a inevitabilidade dessa perda - quadro 16.

5. Considerações Finais

Este artigo procurou mostrar como a GSF se coloca como instrumento útil e bastante eficaz na elucidação das experiências e visão de mundo dos indivíduos, por meio da análise de suas escolhas léxico-gramaticais. Mais especificamente, foram alvos do estudo os processos mentais da metafunção ideacional, na busca de melhor compreensão do processo de aculturação, aquisição da L2 e construção identitária de Richard, protagonista da história. Ao entrarmos nos recônditos mais íntimos de sua mente, percebemos como ele se coloca diante das experiências que vive; sua decisão em abandonar seu contexto familiar e sua língua materna para buscar sua nova identidade no país em que se encontra, EUA. A análise dos elementos léxico-gramaticais é embasada pela análise do estrato semântico dos recortes do *corpus*, o que permite ao leitor uma visão mais ampla dos significados das escolhas feitas pelo autor para representar a si mesmo e a suas experiências.

Na busca por atingir o objetivo proposto acima, foi realizada uma investigação mais detalhada da narrativa, a qual considerou, além dos processos mentais, os participantes e as circunstâncias em que tais processos ocorreram. Concluímos, assim, que para Richard, narrador e autor de sua própria história, o abandono da língua materna e de seu contexto familiar foi realmente necessário, senão fundamental, para que ele pudesse chegar a se reconhecer e ser reconhecido pela sociedade americana como um cidadão daquele país, o que resulta, também, no domínio completo da língua inglesa, L2.

O uso da GSF na interpretação do gênero literário nos permite uma visão, a meu ver, mais profunda, detalhada e mais interessante dos enredos que, por si sós, já nos atraem como fonte inesgotável de prazer e informação cultural. Nesse último aspecto, ressalvamos, com base nos recortes feitos, o panorama que o protagonista da história faz da sociedade americana em relação aos imigrantes naquele país, além de acentuar as diferenças entre as culturas mexicana e americana no que diz respeito aos vários aspectos da vida, educação, raça e credo.

Reconhecemos, por fim, as limitações que temos de espaço, o que infelizmente priva o leitor do desfrute de maiores e melhores detalhes da trajetória do narrador. Esperamos, porém, ter cumprido nosso objetivo em demonstrar a eficácia de um instrumento tão poderoso de análise discursiva como a gramática sistêmico-funcional.

6. Referências

BAKHTIN, M. A **Estética da Criação Verbal**. São Paulo, Martins Fontes, 1997.

DE FINA, A. **Identity in Narrative: A Study of Immigrant Discourse**. Philadelphia, USA, John Benjamins Publishing Company, 2003.

HALLIDAY, M.A.K. ; MATTHIESSEN, C.M.I.M. **An Introduction to Functional Grammar**. UK, Hodder Arnold, 2004.

LIEBLICH, A et. al. **Narrative Research – Reading, Analysis and Interpretation**. California, USA, Sage Publications, Inc., 1998.

PAVLENKO A.; LANTOLF J.P. Second language learning as participation and the (re)construction of selves. IN: LANTOLF J.P. (ed.) **Sociocultural theory and second language learning**. Oxford ,Oxford University Press, 2001, p. 155-177

RODRIGUEZ, R. **Hunger of Memory – The Education of Richard Rodriguez**. New York, USA, The Dial Press, 1982.

RIESSMAN, C.K. **Narrative Analysis**. California, USA, Sage Publications, 1993.

TEIXEIRA, L. C. Escrita autobiográfica e construção subjetiva. **Psicologia USP**, São Paulo, v.14, n.1, 2003. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642003000100004>. Acesso em: 22 jan. 2011.

ANEXO I

Recortes da obra autobiográfica de Richard Rodriguez – *Hunger of Memory* – utilizados para análise no presente artigo.

1. Prologue:

- a. I consider my book a kind of Pastoral (p.4)
- b. I remember what was so grievously lost to define what was necessarily gained (p.5)

2. Aria:

- a. I couldn't really believe that Spanish was a public language (p.13)
- b. I was reminded by Spanish of my separateness from *los gringos* (p.13)
- c. I came to believe that my name was, indeed, *Rich-heard Road-ree-guess* (p.27)

3. Achievement of a Desire

- a. I couldn't forget that schooling was changing me (p.47)
- b. At last he feels that he belongs in the classroom (p.70)
- c. I needed to know how far I had moved from my past (p.76)

4. Credo

- a. I was memorizing the questions and answers of the Baltimore Catechism (p.94)
- b. The nuns believed that learning is a social activity; learning is a rite of passage into the group (94)

5. Complexion

- a. You know how important looks are in this country (p.121)
- b. In public I occasionally heard racial slurs (p. 125)

6. Profession

- a. I accepted the label (p.157)
- b. I envied those minority students who graduated to work among lower-class Hispanics at barrio clinics.
- c. I envied their fluent Spanish

7. Mr. Secrets

- a. I feared that my absorption with events in my past amounted to an immature refusal to live in the present
- b. I think that education has divided the family